



## TRANSTORNOS SENSORIAIS: A CRIANÇA COM SURDOCEGUEIRA

P. Freeman

### INTRODUÇÃO

Se desde o nascimento a criança possui perdas auditivas e visuais, é necessário profissionais especializados e um programa adequado para estimular e orientar o seu desenvolvimento. Para que o programa tenha sucesso, deve existir um trabalho em equipe entre os pais, que são as pessoas que executarão o programa, e os diferentes auxiliares de outros órgãos do Estado e voluntários que darão a orientação. O fisioterapeuta desempenhará um papel importante como membro da equipe ao desenvolver e orientar as habilidades motora e tátil que compensem a perda da visão e da audição. É essencial elaborar uma proposta comum, e para continuar desenvolvendo esta proposta, é preciso considerar a família como um todo. Para entender as necessidades da criança com surdocegueira, primeiro devemos considerar o fato de que ela não pode ser tratada como uma criança surda ou como uma criança cega: sua deficiência é uma condição única e ela afeta área do desenvolvimento.

### DESENVOLVIMENTO NORMAL: O PAPEL DA VISÃO E DA AUDIÇÃO

Ao observar a função que a visão e a audição desempenham em seu desenvolvimento normal, poderemos avaliar o efeito das possíveis restrições na habilidade de reunir informação e no desenvolvimento ativo e cognitivo das crianças com surdocegueira.

**Tabela 14.1 Seqüência de contato visual e habilidade auditiva**

Seqüência	Contato Visual	Habilidade auditiva
Bebê pequeno	Olha as mãos Segue um objeto em um arco de 180° Fascinado por: - luz - movimento - cores brilhantes Associa o tato e a visão	Localiza a fonte do som Gira a cabeça para a fonte do som Interessado na voz
Criança maior	Olha objetos em movimento A constância da forma se desenvolve  Utiliza a visão para relações parciais/totais	Sensível à: - entonação - música Escuta com muita atenção Vira-se em direção ao som  Participa músicas infantis  Interpreta histórias



## **VISÃO**

Todos os bebês devem adquirir certas habilidades visuais antes que sua visão se desenvolva completamente. Primeiro devem aprender a olhar, logo a utilizar ambos os olhos ao mesmo tempo, a focalizar, de maneira que assim possam ver as coisas em distâncias diferentes, a olhar rapidamente de uma coisa à outra e a visualizar um campo amplo para encontrar o que querem ver. Se o bebê tem uma baixa visão, estas habilidades dependerão de ser ensinadas intencionalmente. É preciso ensinar às crianças com surdocegueira a procurar o que é relevante para as suas experiências. As crianças com visão aprendem a discriminar objetos facilmente porque, em geral, eles estão dentro de uma área de trabalho que pode ser vista detalhadamente e, assim começam a ser conhecidos.

Os objetos encontram-se permanentemente ali para que eles possam ver, e eles esperam que se encontrem ali. A criança com surdocegueira deve explorar as partes para criar o todo. Deve manusear objetos e levá-los de um lado para outro para adquirir imagens mentais. Estas imagens são um pré-requisito para o desenvolvimento da linguagem. A visão desempenha uma parte importante nas técnicas de aprendizagem iniciais.

### **Permanência de objetos**

Refere-se à habilidade de saber que as coisas existem e que estão presentes e visíveis mesmo se não estão. Quando uma bola é girada e sai do seu campo de visão, o bebê vê que sua mãe a pega e joga-a de novo. Isto provoca um sentimento de segurança nele, já que sabe que os objetos existem permanentemente, ainda que a criança se afaste deles. Entretanto, quando uma criança com surdocegueira atira um brinquedo, para ela este brinquedo desaparece para sempre. É preciso ajudá-la a procurá-lo e encontrá-lo e fazer com que ela saiba que é o mesmo brinquedo que ela atirou anteriormente e não outro. Aprender a procurar é um ingrediente essencial para o estímulo de explorar e movimentar-se. Se a criança não percebe a permanência dos objetos, não desenvolverá habilidades de boa memória.

### **Causa e efeito**

“Vendo”, é quando a criança percebe que pode usar as mãos para alcançar objetos e fazer coisas para manusear outras ferramentas e assim conseguir o que deseja. É quando “vê” a relação que existe entre uma corda e o brinquedo, quando entende que a corda serve para que o brinquedo se mova.

Falta à criança com surdocegueira estas experiências que proporcionam o conhecimento de causa e efeito. Ser consciente dos resultados de suas ações é tão necessário quanto à atividade. Se não for consciente, ela não terá interesse, que é fundamental para criar um sentido de independência.

“Este projeto é em parte assistido pelo Programa Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos, WATERTOWN, MASS.U.S.A. 2  
O Programa Hilton Perkins é subvencionado por uma doação da Fundação Conrad N. Hilton, de RENO, NEVADA-U.S.A.”  
Texto original: Transtornos Sensoriais: El niño sordociego – Texto da apostila: Sordocegueira – Habilitación de niños sordociegos – Asociacion de sordociegos del Uruguay – Ascuy 2000.



## **Classificação**

Ao manusear vários brinquedos e objetos e reconhecer as suas diferenças, semelhanças e funções, uma criança é capaz de classificá-los em categorias e nomeá-los. A criança com surdocegueira usará os objetos para se auto-estimular se não lhe ensinarem a usá-los corretamente e se ela não for estimulada a classificá-los.

## **Imitação**

As crianças adquirem muitas das habilidades de aprendizagem prematuras vendo o que os outros fazem e, neste sentido, a imitação é uma grande motivação.

Quando as mandíbulas das crianças com surdocegueira estão prontas para mastigar, não têm um modelo de ações que são necessárias para comer e pode assustar-se com a textura dos alimentos, sem ver que outros gostam destes alimentos. Pode rejeitar todos os alimentos, menos a comida pastosa. Não pode ver como os outros caminham, assim caminhará apoiando-se nos polegares e com a cabeça inclinada para baixo. As crianças com surdocegueira não vêem gestos naturais que fazem parte da nossa linguagem (como mexer a mão para dizer tchau), desta forma, lhe é negada a comunicação em seu nível mais simples. É incapaz de observar como as pessoas se comportam, portanto não possui modelos naturais para desempenhar este papel, que é tão importante para o processo de crescimento.

## **Relações Espaciais**

Quando a informação visual integra-se com a informação cinestésica (percepção dos movimentos que fizemos, fazemos ou pensamos fazer), ela nos proporciona a habilidade para compreender a relação espacial. Ao ver, tocar e movimentar um objeto, a criança é capaz de reconhecê-lo esteja onde estiver. Quando a criança encontra objetos no seu caminho, aprende automaticamente a desviar deles, pode ver a si mesma em relação aos objetos a sua volta e estimar em que circunstância é necessário movimentar-se ou movimentar o objeto.

A integração de todas estas habilidades cinestésicas e sensoriais é fundamental para ajudar a criança com deficiência visual a aprender como solucionar problemas.

A visão normal permite que uma criança veja não só as coisas que são parte de si mesma e as que estão fora dela, mas também, coisas que estão longe. Um avião voando não tem cheiro e pode não ter som, só pode ser visto.



## **Audição**

Um papel igualmente importante desempenha a audição, já que permite à criança desenvolver diferentes habilidades, especialmente no que se refere à comunicação e aquisição da palavra falada.

## **Etapa pré-lingüística**

As crianças se comunicam desde que nascem, olhando, chorando, rindo e fazendo gestos. São estimuladas a fazer isto devido à maneira com que os outros lhes respondem. Esta etapa pré-lingüística é uma preliminar fundamental para o desenvolvimento de todos os métodos de comunicação.

## **Escutar**

A criança ouve, mas durante esta etapa precoce aprende a escutar: a escutar os sons em geral e depois aprende a discernir entre as séries de sons complexos formados pelas palavras que usamos. Ela tem que aprender a associar estes sons com os objetos a que se referem lembrá-los e gradualmente classificá-los em grupos (ou conceitos), de maneira que possa lembrar deles com mais facilidade.

Também tem que escutar seus próprios sons, para que possa identificá-los com as palavras que escuta. É estimulada a aperfeiçoá-los escutando os sons corretos das palavras que sua mãe e outras pessoas que cuidam dela disseram várias vezes. Ao mesmo tempo e também gradualmente, recebe modelos de frases desenvolvidas através dos quais aprende como expressar gradualmente o que quer dizer e como responder ao que os outros disseram. Isto também é fundamental. Obtém-se através do desenvolvimento e uso da linguagem que se internaliza como veículo do pensamento de compreensão.

Quando uma criança escuta um ruído, ela quer saber o que o produziu e a curiosidade a estimula a procurá-lo e a movimentar-se para encontrá-lo, quando pratica tanto as habilidades motoras quanto as visuais. Certos sons se transformam em sinais de perigo. Alguns sons, como a música, se transformam em uma fonte de prazer; da voz humana provém uma consciência de estados emocionais como o afeto, o aborrecimento e a disciplina.

## **Integração da visão e da audição**

A integração de uma informação que a criança recebe através da visão e da audição lhe proporciona uma importante referência para o desenvolvimento intelectual e para o desenvolvimento de conceitos. Por exemplo: um som evoca uma imagem visual para quem o escuta e vice-versa.



Por causa do que vê e ouve, os primeiros movimentos descoordenados de um bebê são, em seguida, controlados. Por exemplo: estende os braços para a sua mãe quando ela vem pegá-lo dizendo “vem”. Os brinquedos e outros objetos que vê e ouve lhe estimulam a balançar-se, gatinhar, sentar-se e caminhar, para alcançá-los e explorá-los. Precisa destas experiências para estimular um crescimento físico aceitável, com o objetivo de logo realizar as atividades que lhe são necessárias para a sua vida diária e a sua independência. Ver a alegria de uma criança pulando sozinha pelo simples fato de pular estimula outra criança a copiá-la. A criança com surdocegueira pode ser muito pouco estimulada a aprender a movimentar-se ou usar a habilidade de movimentar-se. Ela acha muito mais seguro ficar deitada de costas.

## **PROBLEMAS DERIVADOS DA PERDA DA VISÃO E DA AUDIÇÃO**

O bebê com surdocegueira precisa de ajuda para preencher estes importantes vazios em seu crescimento e durante um período de tempo considerável precisa que sejam planejados programas intensivos para ajudá-lo a utilizar os resíduos de sua visão e audição. Ele provavelmente receberá qualquer informação, tanto se for através de atividades estruturadas ou não, distorcida ou incompleta. Proporcionar ao bebê informação sobre o mundo em que vive ou sobre as pessoas ao seu redor pode não ser suficiente. Ele terá muitas dificuldades para entender o que acontece ao seu redor, que ele faz parte do que está acontecendo e que participa disto. Não é possível dizer à criança que alguns tipos de conduta são aceitáveis e outras não, assim, não devemos estranhar que algumas vezes suas ações sejam estranhas e difíceis de compreender.

É provável que o mundo da criança com surdocegueira permaneça em seu próprio corpo. Já que não existe nada fora dele, não existe uma razão para explorar ou para se comunicar. As pessoas e o entorno não têm nenhum significado para a criança, a menos que apelem para o seu corpo e entrem dentro do seu mundo de prazer. Não poderá distinguir entre ela mesma e outros objetos e não estará motivada a relacionar-se. Precisa de segurança para saber como antecipar o que vem depois, por exemplo, que o dia vem depois da noite.

Existe o perigo de que a criança se torne totalmente egocêntrica e rejeite todas as tentativas de tirá-la do seu mundo.

### **Visão e audição residual**

A existência de resíduo visual e auditivo pode ser uma vantagem, mas também pode ser o contrário. O desejo de ver é tão forte que a necessidade de utilizar, ainda que seja quase nada, o resíduo visual, pode levar a criança a ter uma conduta obsessiva como movimentar as mãos para chamar a atenção.



Se uma criança possui visão residual é preciso observar em que posição pode ver melhor os objetos, se tem preferência por determinadas cores e a quantidade de luz necessária que o ambiente deve ter. Sempre devem ser aproveitadas as oportunidades que surgirem para estimular a criança a ver e escutar. Frequentemente, as crianças com surdocegueira não aprendem a falar, entretanto, às vezes aprendem a reconhecer e compreender algumas palavras faladas (ainda que também precisem se expressar com sinais). A fala também proporciona outros canais de comunicação como as vibrações, os movimentos da face e da garganta, soprar o ar. Tudo pode ser interessante se atrairmos a atenção da criança para eles.

### **Compensação pelas perdas**

A imagem apresentada é bastante triste. Não vai mudar pelo simples fato de ensinar às crianças com surdocegueira a explorar, movimentar-se sem enxergar e comunicar-se através de sinais. É preciso reconhecer detalhadamente e compensar as áreas de ausência que acontecem nos primeiros meses e anos do aprendizado. A menos que se construa uma base sólida de informação básica e de habilidades, a criança terá dificuldade de aprender a aprender por si mesma. É aconselhável preparar um programa que se adapte às necessidades individuais da criança e de sua família e que deve ser iniciado o mais rápido possível. Este programa deverá proporcionar informação de maneira que faça sentido para a criança, e as habilidades devem ser divididas em etapas suficientemente pequenas para que ela possa superá-las com sucesso.

### **HABILIDADES DA CRIANÇA COM SURDOCEGUEIRA**

O programa deve avançar no ritmo da criança e deve ser utilizado de modo que sejam aproveitados os pontos favoráveis da criança.

### **Comunicação**

Todas as crianças têm a habilidade inata de comunicar-se desde que nascem. Se o bebê com surdocegueira não progride nesta habilidade, provavelmente será porque nós falhamos ao não responder a ele no momento adequado. Há muito tempo as crianças com surdocegueira são descritas como não-comunicativas e o fato de que, a princípio, se comuniquem com movimentos do corpo, chorando, com expressões faciais como todos os bebês, é frequentemente ignorado. Quando os adultos lhes respondem e atendem às suas necessidades, é preciso que eles saibam que são as suas ações que provocaram esta resposta. Logo, à medida que for crescendo, precisará saber que quando outros iniciam uma conversa, esperam dele (sendo ensinando como fazer) uma resposta.



## **Habilidades motoras, grossa e fina (grossa: controle postural e de movimentos amplos; fina: compreensão e habilidades gráficas)**

A menos que exista uma razão médica, o bebê com surdocegueira tem a mesma capacidade de desenvolver as habilidades motoras, grossa e fina, que qualquer outra criança. Entretanto, já que não possui os mesmos estímulos para movimentar-se e explorar, precisará de ajuda e mais tempo para conseguir as habilidades de exploração necessárias para obter e utilizar a informação. Levará muito tempo e precisará de apoio para superar seus medos e aprender a movimentar-se livremente e com confiança.

## **Habilidades táteis**

A criança com surdocegueira utilizará suas mãos com as pessoas que a guiam e que serão seus olhos e ouvidos. Tem um corpo através do qual pode receber muita informação, por exemplo, sobre como as pessoas expressam seus sentimentos para com ela (um abraço carinhoso), como elas se sentem (se estão tensas). Através da vibração ela terá informação sobre as pessoas que se aproximam; por seus passos aprenderá ritmos musicais, diferenças no tom da voz e da palavra falada, e a identidade dos objetos, por exemplo, o rádio, a máquina de lavar, o aspirador. Como resultado de ter movimentado partes do corpo e aprender a imitá-los dentro de seu contexto, desenvolverá os primeiros atos simples de comunicação. Ao perceber o significado que as impressões táteis têm em suas mãos e o desenvolvimento da coordenação motora fina e modelos dos dedos para responder, conseguirá ter habilidade para fazer sinais e digitalizar o alfabeto. Este é um método que com o tempo e com a experiência pode ser tão eficiente como a palavra falada.

## **TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO**

### **Técnica de “mãos sobre as da criança”**

Esta técnica é o meio para transmitir a informação através do contato das mãos e do corpo, de modo que tenha significado para a criança. As pessoas que cuidam e/ou trabalham com a criança são chamadas de mediadores, já que sua tarefa é estar entre a criança e o seu meio para que ela aprenda mais sobre ele.

Não é difícil verificar que quando as mãos do mediador estão guiando as da criança elas estão se comunicando com ela; entretanto, nem sempre a criança, através das mãos, estará dando uma resposta. Isto acontece muito antes dela aprender os sinais ou o alfabeto dactilológico. É importante que o mediador possa reconhecer qualquer movimento que a criança faça com as mãos, já que ainda que seja muito sutil, indicará que ela está se antecipando à próxima etapa da atividade e está nos dizendo que está pronta para tentar por si mesma. Sendo assim, se perdermos esta informação é possível que ela não tente de novo e perca o interesse. O

“Este projeto é em parte assistido pelo Programa Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos, WATERTOWN, MASS.U.S.A. 7

O Programa Hilton Perkins é subvencionado por uma doação da Fundação Conrad N. Hilton, de RENO, NEVADA-U.S.A.”

Texto original: Transtornos Sensoriais: El niño sordociego – Texto da apostila: Sordocegueira – Habilitación de niños sordociegos – Asociación de sordociegos del Uruguay – Ascuy 2000.



comportamento de antecipação da criança também é um guia e caminho através do qual ela pode avançar e se isto não for respeitado ou existir alguma tensão a este respeito ela ficará desiludida.

Cada movimento da criança com surdocegueira dirá às pessoas que cuidam dela algo sobre esta criança. Todos os que trabalham com a criança devem estar aptos a observar e interpretar estes movimentos e fazer com que a criança saiba que recebeu a mensagem, do contrário é pouco provável que comece a ser uma pessoa comunicativa. Cada gesto ou ação pode ter vários significados. Um empurrão não é necessariamente uma ação agressiva, pode estar dizendo “me deixe terminar o que eu estou fazendo”, ou “gostaria que você me deixasse sozinho agora” ou simplesmente “não quero fazer isso”. Se não conseguir conhecer seus desejos, quem cuida da criança deve encontrar uma maneira de dizer por que ela deve fazer o que é pedido e oferecer um prêmio para que o faça. Quando os mediadores dão informação e instrução através das mãos, é preciso lembrar que a informação que está sendo passada está relacionada com a experiência do mediador, que será visual ao invés de tátil, e aquela informação que tem uma característica visualmente importante pode não ser tão tátil. Poderá ajudar se o mediador tiver experiência em reconhecer os objetos somente tocando-os, reconhecer pessoas sem vê-las e se for consciente de que as coisas acontecem sem depender da visão ou da audição. Só *tocar* um objeto nos dá pouca informação sobre ele. É através do toque e do movimento que o aprendizado acontece. É através das mãos do mediador que a criança deve ser ensinada a manusear objetos; aprender para que servem e com a prática e a experiência do mediador saber quando começar a aprender a utilizar as mãos por si mesma.

### **Uso das rotinas diárias**

Um bebê que pode ver e ouvir, a princípio começa a perceber o mundo a sua volta durante as rotinas diárias que são necessárias para o seu bem-estar. Ao acontecerem com regularidade, o bebê começa a captar certos sinais, isto o conecta ao que está acontecendo e então, aprende a antecipá-los. Desta forma, o dia começa a ter uma estrutura e ele pode começar a construir uma imagem do ambiente a sua volta. É preciso proporcionar à criança com surdocegueira esta informação nas mesmas situações. Para a criança normal, pequenas variações não têm importância, mas para a criança com surdocegueira é preciso manter-se estritamente na rotina até que o bebê a reconheça esta rotina e possa entendê-la. Quando se introduzem variações, elas devem se juntar aos antigos sinais e serem construídas sobre o que foi aprendido anteriormente, de modo que seu conhecimento se amplie tanto em quantidade como em complexidade.



### A ação em cadeia para trás

A criança com surdocegueira depende principalmente de experiências táteis e cinestésicas para reconhecer, recordar e memorizar. Isto quer dizer que o aprendizado acontecerá mais lentamente. Todas as habilidades podem ser divididas em pequenas etapas e normalmente a última etapa é a mais fácil de lembrar e aprender. Esta etapa também é a que completa o trabalho. Por esta razão, esta última etapa frequentemente é ensinada primeiro, através de um método conhecido como a ação em cadeia para trás, de modo que não se exija muito da criança.

Como exemplo, podemos utilizar a ação de aprender a alimentar-se.

<b>Quadro 14.3</b>	<b>Ação em cadeia para trás na alimentação</b>
<b>Etapas</b>	<b>Etapas de aprendizado de habilidades – ordem inversa</b>
<b>Etapa 1</b>	Retirar a colher da boca
<b>Etapa 2</b>	Fechar os lábios e tirar a comida da colher
<b>Etapa 3</b>	Colocar a colher na boca
<b>Etapa 4</b>	Levar a colher até a boca
<b>Etapa 5</b>	Encher a colher
<b>Etapa 6</b>	Colocar a colher no prato
<b>Etapa 7</b>	Levantar a colher
<b>Etapa 8</b>	Segurar e manter firme o prato
<b>Etapa 9</b>	Pegar o cabo da colher
<b>Etapa 10</b>	Encontrar a colher

O ato de colocar comida na colher levá-la à boca e retirá-la vazia pode ser dividido em uma seqüência de movimentos. O último movimento, o de retirar a colher vazia, será o primeiro que a criança terá que aprender a lembrar. A ajuda dada à criança nesta etapa deve ir diminuindo gradualmente.

<b>Quadro 14.2</b>	<b>Aprender através do tato e do movimento</b>
<b>Conceito</b>	<b>Direção do movimento</b>
<b>Forma</b>	Ao redor, por cima.
<b>Textura</b>	Através
<b>Peso</b>	Para cima e para baixo
<b>Densidade</b>	
<b>Altura</b>	
<b>Longitude</b>	Ao longo
<b>Exploração</b>	Ao redor



A ajuda irá diminuindo à medida que a criança possa executar cada etapa por si mesma, até que consiga completar a seqüência e alimentar-se sozinha. Cada vez que completar uma etapa com sucesso, a criança deverá ser informada de seu sucesso ou a pessoa que cuida dela demonstrará sua alegria ou fará com que ela saiba que conseguiu por causa das ações que fez, concluindo com o prato vazio. O que significa que a criança foi capaz de sentir que o prato estava cheio antes de começar a comer.

## **PLANEJAMENTO DE UM PROGRAMA**

### **Identificação das habilidades de desenvolvimento**

Uma vez identificadas as áreas de necessidades especiais junto com os cuidados e as atividades básicas para o seu sucesso, é possível programar o plano individual. O objetivo principal deve ser ajudar a criança com surdocegueira a progredir através das mesmas etapas que uma criança sem deficiência cumpriria durante os primeiros 3 ou 4 anos de vida. As comparações de idade são inapropriadas, já que não se pode esperar que o bebê com surdocegueira adquira o mesmo tipo de desenvolvimento de um bebê normal. Assim como outras crianças é possível que se perca em algumas etapas e avance mais rápido em umas do que em outras. A menos que, e na medida do possível, cada etapa seja construída com base na anterior, não será possível estabelecer um bom apoio.

### **Início do programa**

Um programa começará nas primeiras semanas do nascimento ou quando começarem as dificuldades. Quando isto acontecer, os pais precisarão de tempo para aceitar a situação de ter um filho com surdocegueira e devem estar fortemente comprometidos a planejar e desenvolver o programa. Ao dar a seu filho a informação de uma maneira apropriada e sensitiva, assim como, conselhos, eles o ajudarão a entender as implicações de uma deficiência dupla e como compensá-la utilizando outros canais de aprendizado. Todas as atividades compartilhadas com a criança devem ser agradáveis para ambos, tanto para ela como para o mediador.

Enquanto os mediadores devem ser conscientes da razão subjacente de seu trabalho, a criança deve aproveitar ao realizá-lo com outra pessoa e, à sua maneira, achá-lo gratificante.

### **Estabelecer uma relação**

É essencial uma boa relação com a criança para o sucesso de qualquer programa, porque se supõe que já foi estabelecida alguma forma de comunicação. Antes que se estabeleça a comunicação, um bebê deve saber que ele é outra pessoa ao reconhecer que existem outras pessoas que são diferentes dele. A princípio, esta pessoa

“Este projeto é em parte assistido pelo Programa Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos, WATERTOWN, MASS.U.S.A. 10  
O Programa Hilton Perkins é subvencionado por uma doação da Fundação Conrad N. Hilton, de RENO, NEVADA-U.S.A.”

Texto original: Transtornos Sensoriais: El niño sordociego – Texto da apostila: Sordoceguera – Habilitación de niños sordociegos – Asociacion de sordociegos del Uruguay – Ascuy 2000.



geralmente é a mãe, porque desde o nascimento é a pessoa que ele viu e ouviu com mais frequência. As experiências dos bebês com surdocegueira são parecidas com as de uma criança normal, mas ele reconhecerá a sua mãe pelo modo com que ela o pega no colo, a maneira com que ela o trata durante as rotinas diárias, pelo que ela veste ou pelo seu perfume, como ela o abraça, pela vibração da sua voz quando segura-o perto de si. Este tipo de sinal irá proporcionar ao bebê informação sobre outras pessoas que o carregam. Também pode chamar sua atenção outras coisas que fazem com que cada pessoa seja individual, como se tem o cabelo comprido ou curto, grosso ou fino, crespo ou liso, ou qualquer outra característica que proporciona uma identidade única. Uma criança com surdocegueira deve sentir-se capaz de confiar e querer agradar à pessoa, antes que possa aprender sobre as atividades que realizam juntas, e é muito importante alcançar esta etapa antes de começar um programa específico.

Uma vez que o bebê com surdocegueira demonstre que reconhece a sua mãe pelo modo com que ela o segura nos braços, poderá dar-lhe sinais mais palpáveis como usar um broche, incentivando o bebê a tocá-lo cada vez que o segurar nos braços. Este símbolo pessoal é uma técnica que pode ser utilizada por outros membros da família à medida que comecem a envolver-se, por exemplo, o bigode do papai, as tranças da irmã mais velha. À medida que o círculo de pessoas que começam a ter contato com o bebê for crescendo, elas o ajudarão a identificá-las se tiverem uma maneira especial de cumprimentá-lo ou se utilizarem um símbolo diferenciado.

### **Superar a frustração**

Quando a criança é consciente de que sua habilidade de influir sobre os demais aumenta, começa a frustração principalmente porque percebe que a comunicação se torna mais lenta. Será difícil fazer a criança pensar quando não conseguir o que quer. É melhor manter boas relações nesta etapa, fazendo o possível para que tal relação não apareça ou dar a ela uma distração antes que aconteça um estado de crise. Entretanto, mais tarde quando começar a trabalhar por si mesma é possível que fique consciente dos meios que possui para expressar a sua frustração. Devem ser dados à criança modelos e limitações aos quais ligar-se solidamente. São essenciais respostas consistentes elaboradas de comum acordo por todas as pessoas que têm contato com o bebê. Ele deve aprender a controlar seu comportamento e deverá adaptar seus desejos às demandas dos demais. Manter uma atitude de calma, ser firme, ter paciência e ter um período para fazer as pazes carinhosamente depois de uma batalha ajuda a manter uma relação incondicional. Frequentemente, a frustração leva a um comportamento agressivo e se a criança não obtém o que deseja, o comportamento continuará. Se ela for punida, ao menos terá conseguido a nossa atenção. A verdadeira resposta encontra-se no desenvolvimento da comunicação.



## **Aproximação em seis etapas**

Freeman (1985) identificou etapas que podem ser utilizadas para alcançar uma mobilidade e coordenação da motora fina, e que proporcionam uma divisão natural no programa. Podem ser aplicadas as seis etapas para o desenvolvimento das habilidades de:

- movimento
- jogos estratégicos
- comunicação
- treinamento visual
- treinamento auditivo

Estas seis etapas estão descritas no decorrer do capítulo. É preciso salientar que as etapas são um pouco arbitrárias e, portanto, não servem para medir o progresso. Conseqüentemente, estas etapas sempre devem ser adaptadas para que possam satisfazer as necessidades individuais de cada criança e suas circunstâncias familiares. Entretanto, são o ponto de partida desde o qual podem ser criadas atividades adicionais que reforçarão as habilidades que foram ensinadas, desta forma será possível aumentar as oportunidades da criança praticar e consolidar o que aprendeu.

## **Movimento**

### **Etapa nº 1. Consciência do movimento**

A primeira sensação de movimento que um bebê tem é quando ele é movimentado no espaço, ao movimentar partes do seu corpo e ao sentir movimentos nele mesmo. Estas sensações ajudam-no a compreender o que está acontecendo. Acariciar seu corpo de certa forma faz com que ele saiba quando vamos pegá-lo nos braços ou deixá-lo no chão, ir ao banheiro, trocar a fralda, etc. Através destes sinais, aprende a antecipar o que vai acontecer e reconhecer a atividade que continua. Podemos movimentar seus braços e suas mãos de acordo com a forma dos primeiros sinais. Mediante carícias e massagens quando está sem roupa, e sempre com as mãos, podemos estimular o conhecimento do seu corpo. Se para cada rotina você sempre o segurar de maneira especial, o bebê poderá ficar preparado para uma atividade e mediante a mudança na maneira de segurá-lo, ele será avisado do fim desta atividade.

### **Etapa nº 2. Motivação para o movimento**

Uma vez que o bebê com surdocegueira começa a saber como controlar seus próprios movimentos, o mediador começará e continuará trabalhando com ele sobre uma almofada que tenha uma boa textura e com cores brilhantes, que ele reconhecerá como símbolo ou sinal para estas atividades. Para estimular o movimento ou o

“Este projeto é em parte assistido pelo Programa Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos, WATERTOWN, MASS.U.S.A. 12  
O Programa Hilton Perkins é subvencionado por uma doação da Fundação Conrad N. Hilton, de RENO, NEVADA-U.S.A.”

Texto original: Transtornos Sensoriais: El niño sordociego – Texto da apostila: Sordocegueira – Habilitación de niños sordociegos – Asociacion de sordociegos del Uruguay – Ascuy 2000.



controle da cabeça, daremos uma assoprada na bochecha, no lado em que desejamos que ele vire. Isto pode prosseguir até que aprenda a iniciar o movimento por si mesmo. Podemos ensinar o bebê como dar voltas ajudando-o, estimulando-o a completar a última parte por si mesmo e a ação em cadeia para trás, até que possa fazer a volta inteira sem ajuda. É possível estimular o movimento dos braços quando o bebê estiver deitado de costas, colocando um objeto pequeno no seu peito, como por exemplo, um saquinho com ervas aromáticas que cheiram bem ou um brinquedinho que vibre. Podemos ensiná-lo a trazer ambas as mãos para a linha média e tocar o objeto. Ele precisará que mostremos como pegar e explorar objetos segurando-os com as suas mãos, ajudando a segurá-los e trazê-los para perto do seu rosto. Quando o bebê estiver sem roupa acaricie-o, esfregue seu corpo com diferentes materiais (lenço, algodão, lã, etc.) e com matérias de diferentes texturas como creme de barbear ou óleo para bebês para ajudá-lo a conhecer seu corpo.

### **Etapa nº 3. Balanço e exploração**

É mais importante fazer atividades *com* o bebê do que fazer estas atividades *para* o bebê. Desta forma ele começará a perceber que pode iniciar e orientar a atividade. Agora você deverá ensinar como dar a volta deitado de bruços, como estando deitado pode se sentar, usando as partes do corpo utilizadas para conseguir estas habilidades. Você deverá elogiar cada pequeno esforço que ele fizer.

**Equilíbrio ao se sentar.** O progresso deve ser feito em função do equilíbrio ao se sentar. O bebê precisa experimentar uma grande variedade de posições ao se sentar, de joelhos, apoiado no seu carrinho ou sentado com as pernas cruzadas e as costas apoiadas em nós, no chão. Esta também é uma boa posição para “colocar suas mãos sobre as do bebê”, quando for ensinar a ele habilidades tais como, vestir-se, desvestir-se, pegar brinquedos, etc. Para estimular os dedos, sua palma deve segurar e manter a palma do bebê para cima e ir tocando seus dedos de cada mão um por um, enquanto acompanha o movimento cantando canções rítmicas. Você deve guiar as mãos do bebê para cima e ao redor de objetos redondos, por exemplo, bolas de vários tamanhos e texturas, e a atenção do bebê deve estar dirigida aos objetos redondos que fazem parte da sua vida diária (pratos, tigelas, rodas de brinquedos). Coloque nele aros ou pulseiras nos braços e ensine-o a tirá-los. É importante ensiná-lo a passar um brinquedo de uma mão para outra e segurar dois objetos, cada um com uma mão. Continue colocando pequenos objetos no seu corpo, e deslocando-os por diferentes partes e embaixo dele para estimulá-lo a encontrá-los e tirá-los.

**Entorno.** Agora é o momento de começar a dar ao bebê algumas pistas de seu ambiente imediato e o que existe em cômodos e áreas específicas. Os pais podem deixá-lo sentir seu travesseiro em sua própria cama e logo levar o travesseiro para a cama deles. Uma vez que tenha aprendido o símbolo pessoal dos pais, eles podem deitar em cada um dos travesseiros para que o bebê os sinta. Podem escolher um aroma forte mas agradável que ele sempre poderá sentir quando for à cozinha. É

“Este projeto é em parte assistido pelo Programa Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos, WATERTOWN, MASS.U.S.A. 13

O Programa Hilton Perkins é subvencionado por uma doação da Fundação Conrad N. Hilton, de RENO, NEVADA-U.S.A.”

Texto original: Transtornos Sensoriais: El niño sordociego – Texto da apostila: Sordoceguera – Habilitación de niños sordociegos – Asociación de sordociegos del Uruguay – Ascuy 2000.



muito importante deixar que ele cheire os alimentos e a comida quando estiver cozida (e prová-la quando for possível), e que palpe as bolas de sabão quando esfregar os pratos, assim como, brincar com materiais de cozinha que não sejam perigosos, como colheres de madeira. O banheiro deve ser utilizado como lugar para trocar a fralda, assim associará este lugar com ir ao banheiro e saberá, em uma etapa posterior, onde dirigir-se quando aprender a reconhecer a necessidade por si mesmo. Deve ser estimulado a ajudar a abrir as portas quando for de um cômodo para outro e quando subir ou descer as escadas os movimentos deverão ser repetidos até aprender.

### As seis etapas de aproximação

---

#### Movimento

- Consciência do movimento
  - Motivação para se movimentar
  - Equilíbrio e exploração
  - Início do movimento
  - Sentar-se e levantar-se
  - Caminhar sozinho

#### Objetivos do jogo

- Preparação
  - Jogos que implicam movimento
  - Sentar-se e explorar jogos
  - Jogos de esconder e encontrar
  - Consolidação
  - Jogos de habilidade

#### Comunicação

- Sinais
  - Símbolos
  - Digitar com os dedos

#### Treinamento visual

- Atenção visual
  - Enfoque e fixação
  - Acompanhamento
  - Coordenação ocular
  - Memória visual

#### Treinamento auditivo

- ESCUTAR
  - Atenção auditiva
  - Os sons de cada dia
  - Vibrações
  - Identificar sons
  - Sons complexos

---

### VOCALIZAÇÃO

Etapa 1

Etapa 6



#### **Etapa nº 4. Início de movimentos independentes**

Quando a criança com surdocegueira souber se sentar, freqüentemente se sentirá contente de permanecer nesta posição, mas se isto for permitido, seu mundo se reduzirá ao espaço que seus braços alcançarem. É necessário ensiná-la como utilizar seu corpo para movimentar-se no ambiente, trabalhando seus membros até que, com a prática regular, desenvolva a rapidez física para fazê-lo por si mesma. Ninguém se move se não tiver uma razão para fazê-lo, portanto, até que a criança não tenha a habilidade e a necessidade ou a curiosidade que a motive, não o fará. Sendo assim, devemos fazer com que seus esforços sejam recompensados com, por exemplo, seu brinquedo favorito, jogo ou comida favorita. Deverá ser ensinada a engatinhar (arrastar-se com a barriga no chão), antes de aprender a ficar de pé por si mesma com os braços estendidos e movimentar de maneira independente seus braços e pernas. Precisar de duas pessoas que trabalhem com ela para engatinhar (engatinhar lateralmente), uma para trabalhar seus braços e outra as suas pernas.

Quando for possível, o mediador deverá participar de todas as atividades com a criança com surdocegueira, engatinhar com ela, na sua frente e ao seu lado, rodar com ela, sentar-se com ela e balançar a criança, estimulando-a a alcançar o equilíbrio para frente e para os lados. Deste modo, obterá informação sobre o corpo do adulto e como movimentar-se por si mesma.

Como introdução para ficar de pé deve estar em pé na frente do mediador e ele suavemente movimentará seus braços para cima e para baixo, ensinado-a a dobrar os joelhos quando as mãos estiverem embaixo. Uma vez que comece a engatinhar por si mesma, deveremos atrair a sua atenção para outras pistas com as quais possa identificar diferentes partes da casa, por exemplo: o chão da cozinha, almofadas de texturas diferentes, a grama e os ladrilhos fora da casa. Se deixarmos que ela vá absorvendo as informações ao deixar que ajude de uma maneira simples, suas experiências poderão estender-se a diferentes partes da casa. Seu conhecimento do mundo exterior também pode ampliar-se dando a ela brinquedos como um cata-vento de plástico, para que possa sentir como gira quando faz vento.

Deliberadamente, corra em uma descida com ela nos braços e assegure-se de que alguém sempre esteja embaixo esperando vocês para fazer o sinal de "Oi". À medida que avançar em engatinhar, coloque alguns obstáculos para que engatinhe por cima, ao redor e por baixo deles e estabeleça uma pequena seqüência destes obstáculos para que ela os siga.

#### **Etapa nº 5. Desde sentar-se até levantar-se**

Talvez esta seja a etapa mais difícil: a partir de agora deverá saber como passar de estar sentada a ficar de pé. Isto deverá ser desmembrado em uma série de ações para que, lentamente, consiga dominar a habilidade, orientando seus braços e nivelando o

"Este projeto é em parte assistido pelo Programa Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos, WATERTOWN, MASS.U.S.A. 15

O Programa Hilton Perkins é subvencionado por uma doação da Fundação Conrad N. Hilton, de RENO, NEVADA-U.S.A."

Texto original: Transtornos Sensoriais: El niño sordociego – Texto da apostila: Sordoceguera – Habilitación de niños sordociegos – Asociacion de sordociegos del Uruguay – Ascuy 2000.



peso próximo de uma cadeira onde você deixou um objeto que ela pegará quando ficar de pé. É importante que a ensine como inverter a seqüência, de maneira que possa se sentar de novo.

Uma vez que possa estar de pé apoiada confortavelmente com as costas em você, deixe-a ficar de pé com seus pés sobre os seus enquanto caminha, balançando-se para os lados, de modo que comece a entender a necessidade de mudar o peso de um pé para outro. Este método também pode ser utilizado para ensiná-la a andar ao redor de uma mesa baixa, movimentando-se lateralmente. As habilidades para caminhar podem ser desenvolvidas um pouco mais se caminhar entre duas pessoas que segurem as suas mãos, deixando que empurre um carrinho pesado e mostrando como utilizar os móveis para movimentar-se e explorá-los. Deve-se incentivar a criança a movimentar-se pela casa, assim começará a fazer um mapa mental da mesma.

Leve-a para dar um passeio no seu colo (ou no seu carrinho). Sua atenção deve ser dirigida para as valas, as paredes baixas, grades, portões, as folhas no caminho e as poças de água depois da chuva. Será preciso intervir de maneira direta para que ela seja consciente do seu entorno.

### **Etapa nº 6. Caminhar sozinha**

A criança com surdocegueira aprenderá a caminhar sozinha, mas não estará necessariamente motivada a aproveitar as vantagens desta habilidade. Por isso, inicialmente devem existir razões concretas para que queira caminhar. Se for ao armário dos brinquedos, você deve dar um brinquedo a ela; se for para a cozinha, deve dar uma bolacha; assim ela automaticamente vai aprender que quando quiser um brinquedo, deverá ir até o armário de brinquedos ou quando tiver fome, é na cozinha que encontrará a comida. Primeiro tem que acostumar-se a caminhar sozinha só com uma mão segurando levemente a sua, e se no início balançar-se para frente ou para trás, pegue-a suavemente pelo ombro ou pela mão que está livre. Com você de joelhos atrás da criança, segurando-a na altura dos quadris, ensine-a a deslocar o peso de um lado para outro, para frente e para trás, de modo que dê passos em todas as direções.

É possível ensiná-la a dar seus primeiros passos sozinha, entre duas pessoas, e quando puder dar alguns passos entre elas com sucesso, será possível ensiná-la como dar a volta e caminhar até onde está a outra pessoa, assim aprenderá a equilibrar-se enquanto gira. Organize um pequeno “percurso” de motricidade no jardim, que será divertido e inclusive incentivará a criança a praticar os diferentes tipos de habilidades que for aprendendo.



## **Jogos de propósito**

O jogo é a melhor oportunidade para que uma criança pequena aprenda de modo espontâneo. Entretanto, será preciso ensinar a criança com surdocegueira como jogar, se não ela tenderá a se auto-estimular para divertir-se. O jogo deve ser iniciado com a criança, aproveitando as oportunidades que ele oferece para utilizar e praticar as habilidades de que ela precisa para um novo aprendizado e para a estimulação visual e auditiva quando for oportuno.

### **Etapa nº 1. Preparação**

A princípio, qualquer atividade pode ser preliminar de um jogo e estas atividades devem ser realizadas durante períodos curtos, ou seja, dar de comer ao bebê com sua cabeça contra o peito de quem cuida, enquanto a pessoa conversa com ele canta ou embala.

### **Etapa nº 2. Jogos que implicam movimento**

À medida que cresce e é mais consciente precisa experimentar todo tipo de movimento através do mediador. Pode-se ensinar aos pais como brincar, pular, pular com uma perna e dançar com o bebê carregando-o nos braços. Como levantá-lo e abaixá-lo, balançá-lo em uma cadeira. Devemos parar com estas atividades de vez em quando e observar se mediante algum movimento do corpo ele indica que quer que continuemos com a brincadeira. Esta é uma boa situação para começar a comunicar-se. Quando estiver sentado sobre o nosso joelho de costas para nós e com as nossas mãos nas suas, faça simples músicas infantis com ações. Quando percebermos quais brincadeiras ele gosta mais, devemos continuar fazendo de modo que possa aprender a antecipar.

Faça as brincadeiras sempre do mesmo modo, várias vezes ao dia, de modo que chegue a reconhecê-las e aprenda a lembrar a seqüência de movimentos (o que é algo básico para fazer sinais e soletrar).

### **Etapa nº 3. Sentar-se e explorar o jogo**

Assim como nas atividades que vimos na etapa três de Movimento, agora ele deverá ser capaz de sentar-se por si mesmo em uma cadeira pequena e começar a ter coisas para que possa explorar sozinho. Dê estas coisas em uma bandeja pequena. Escolha objetos que sejam brilhantes, que tenham forma, diferentes texturas e alguns que façam barulho. Se as bandejas forem diferentes, de plástico para as comidas, preto para os brinquedos, é possível que isto também dê a ele pistas para reconhecer e antecipar-se à atividade. Tente que a almofada na qual ele brinca seja interessante, onde estejam costurados aros de plástico, botões grandes, pedaços de tecido, coisas que pode descobrir com seus pés e mãos.



#### **Etapa nº 4. Jogos de esconder e encontrar**

Agora a criança deverá estar preparada para brincar de jogos que a ajudem a ser consciente da permanência dos objetos. Deverá ter brinquedos que “façam” coisas que ela mesma pode aprender a fazer, como dar corda no carrossel, colocar capas diferentes em uma escova de dentes vibratória. Dê a ela coisas em grupos pequenos que tenham algo em comum com o que possa brincar, talvez objetos de uma cor, séries de coisas que estejam relacionadas com a rotina diária (xícara/colher/prato, esponja/escova de cabelo/escova de dentes) e observe se sabe para que são.

#### **Etapa nº 5. Consolidação**

Agora a criança irá querer passar mais tempo movimentando-se e os brinquedos devem ser colocados espalhados pelo quarto para que ela os encontre. Algumas crianças com surdocegueira costumam transformar-se em crianças hiperativas uma vez que podem movimentar-se sozinhas, sendo assim, é muito importante que você perceba quando ela se aborrecer para que possa passar para uma nova atividade e, assim, reduzir a possibilidade de que isto ocorra. Os brinquedos para construir não entusiasma muito a criança, já que não chamam tanto a atenção como para uma criança que enxerga, assim é melhor colocá-los na estante de brinquedos e, deste modo, aumentar a variedade disponível. As coisas feitas à mão freqüentemente são melhores, particularmente se estão relacionadas com as habilidades diárias, por exemplo, uma lousa com três ou quatro bolsinhos que abrem de um modo diferente (zíper, colchete, botão), nos quais é possível colocar coisas diferentes para que a criança encontre todos os dias. Para ajudar o controle do motor fino, dê à criança oportunidades para colocar o dedo, rodar, rasgar, empurrar, espremer, acariciar, bater, rastrear, esfregar, golpear e pegar objetos de vários tamanhos, desde os maiores até os muitos pequenos.

#### **Etapa nº 6. Jogos de habilidade**

Quando a criança estiver caminhando, há muitas outras atividades para preencher seu dia, mas é preciso dar a ela oportunidades para que todos os dias possa se sentar e brincar sozinha ou com outra pessoa e fora de casa. Classificar as atividades desenvolve habilidades práticas, como aprender a colocar ou tirar a tampa dos potes de rosca ou pressão. Os potes poderão ser preenchidos com macarrão e a criança pode receber materiais para embalá-los. É importante que a criança goste das atividades das quais participa, ou sozinha ou com o mediador. Se além de divertir-se estiver aprendendo a praticar novas habilidades, então o objetivo de estabelecer uma brincadeira com um propósito específico foi conseguido.



## Comunicação

A comunicação é um processo que tem um duplo sentido. Os gestos e a linguagem corporal dão pistas visuais importantes e as expressões orais são pistas auditivas importantes, de modo que o receptor e o emissor de qualquer tipo de comunicação poderão entender-se. O bebê com surdocegueira precisará de muita ajuda para entender o que está sendo comunicado a ele e de que modo suas tentativas de comunicação estão sendo recebidas. Os diversos símbolos e sinais que poderão ser utilizados com crianças com surdocegueira são essenciais neste processo. Os sinais são aquelas ações usadas normalmente para comunicar-se quando a fala não é possível e alguns outros símbolos são uma prorrogação dos sinais. Dar uma batidinha na perna da criança para fazer com que saiba que queremos colocar suas meias é um sinal. Tocar seus lábios antes de começar a dar a comida também é um sinal, mas esta ação também é utilizada como símbolo para comida. Ambas devem estar relacionadas com algo que aconteça diretamente com a criança ou que possa experimentar tocando. Precisar ter “sentido” e a criança deverá ter sido ensinada como fazer o mesmo sinal muitas vezes antes de esperar que ela o utilize. A escolha de sinais ou símbolos a serem utilizados primeiro depende do entorno familiar e da observação das reações da criança em situações familiares. Freeman (1985) faz as seguintes sugestões para um processo apropriado:

### Etapa nº 1

#### **Sinais**

- Símbolos pessoais do pai e da mãe, por exemplo, um broche e uma gravata.
- Dar uma palmada no braço da criança antes de levantá-la.
- Colocar suas mãos sobre as da criança durante um breve período de tempo antes de deitá-la.
- Bater com as mãos da criança na água antes de dar banho.
- Tocar o rosto da criança com a toalha antes de tirá-la do banho.
- Usar o berço só à noite, o carrinho durante o dia.
- Pôr as mãos nos quadris da criança e fazer leve pressão para baixo quando for trocar a fralda.

#### **Símbolos:**

“eu” – a mão da criança toca o peito do adulto

“você” – a mão da criança toca o próprio peito (isto substitui os nomes durante esta etapa).



## Etapa nº 2

### **Sinais**

- Símbolos para outros membros da família, por exemplo, carrinho de brinquedo para o irmão, óculos de brinquedo para o tio.
- Dar palmadinhas na cabeça – “muito bem”.
- Almofada especial para brincar.

### **Símbolos**

Uma mãe não falará com seu filho normal com palavras isoladas. Do mesmo modo, este tipo de conversa não deve ser utilizada com a criança com surdocegueira. Devem ser utilizadas frases simples enfatizando a palavra importante. As frases abaixo poderão ser utilizadas como símbolos pegando a mão da criança (provavelmente o pulso) e sempre dizendo as palavras ao mesmo tempo.

*Hora da comida.* “Você está com fome?” Coloque a sua mão no peito da criança e esfregue a sua barriga com movimentos circulares (= fome).

“Aqui está a sua comida/bebida”. Coloque a mão da criança na mamadeira para que saiba que está aí, em seguida toque o seu peito e logo a boca (= comer/beber).

*Hora de dormir.* “Hora de ir para a cama”. Coloque a sua mão no peito da criança, em seguida no lado da cabeça (= dormir), o mesmo lado no qual você irá deitá-la.

*Hora de tomar banho.* “É hora de tomar banho”. Coloque a sua mão no peito da criança, em seguida esfregue-a suavemente desde o pescoço até o peito várias vezes  
(= lavar-se).

## Etapa nº 3

### **Sinais**

- Símbolos ou sinais especiais para cumprimentar pessoas que não sejam da família.
- Cadeira com apoio para possa brincar sozinha.
- Sentar a criança de joelhos para brincar com jogos infantis.
- Sentar a criança entre as suas pernas no chão para receber instruções.

### **Sinais**

“*Não*” (Precisa aprender o significado rapidamente). Com a palma da mão para fora, movimentar a mão da criança estendida na frente do rosto.

“*Beber*” (Agora sem ter a comida). “Você quer beber?” A mão da criança deve ter a forma como se estivesse segurando uma xícara e movimentá-la para cima, de



maneira que o dedão toque a boca.

*“Brincar”* “Eu (e) você brincar”. Para brincar, fazer movimentos circulares para dentro e para fora com as palmas da mão da criança para cima, várias vezes.

*“Oi”*. Cumprimento em geral. Utilizando a palma da mão para fora, fazer um semicírculo para dentro na altura dos ombros.

#### Etapa nº 4

Agora a criança está preparada para ser ensinada que os movimentos que fez com a mão podem indicar algo que também pode ser utilizado por ela, ou seja, pedir algo que precisar ou fazer uma atividade que goste. Também chegou o momento de ensiná-la que nem sempre ela pode ter uma resposta imediata e que a atividade não dura para sempre.

#### **Sinais**

Muitos sinais serão criados de maneira natural ao longo das rotinas diárias. A criança poderá criar alguns sinais próprios, por exemplo, movimentar sua mão em direção ao pescoço como se fosse fechar um zíper, indicando que quer sair para passear. Aceite estes sinais e use-os, mas gradualmente vá mostrando a ela o sinal usualmente feito para esta atividade, de modo que eventualmente este seja o sinal utilizado pela criança.

#### **Sinais**

*“Por favor”*. Significado “Posso ter?” (mais tarde – “Obrigado”). Aperte as mãos da criança juntas com os dedos apoiados na mão.

*Passear*. Imitar o movimento de andar com o dedo índice e o médio desde o pulso da criança até a palma da mão.

*Passear de carro*. Tomar as mãos da criança e girá-las como se fosse um volante imaginário.

*Espera*. O mesmo sinal que “Por favor”, só que abaixe as mãos apertadas uma contra a outra até o colo da criança e com um empurrão suave diga firmemente “espere”.

*Fim* (“terminou”, “acabou”). Mantenha a mão da criança com forma de punho e dê uma palmadinha um pouco forte na outra mão.



## Etapa nº 5

### **Soletrar**

Chegou o momento de começar a “digitalizar” de modo simples para começar a relacionar nomes. Quando a criança tocar o seu símbolo especial (broche, gravata, etc.), solete “mamãe” ou “papai”, de acordo com o símbolo. Então, pegando a sua mão ensine-a a soletrar a palavra na sua mão de modo que possa avançar até “mamãe brinca comigo” e, portanto, dar o primeiro passo em direção ao simbolismo.

### **Sinais**

Novos sinais que podem ser introduzidos são:

*Sente-se.* As mãos ligeiramente uma sobre a outra palma para baixo, pressionar para baixo algumas vezes. No início, fazer isto quando a criança estiver suficientemente próxima para que possa tocar aonde irá se sentar.

*Levante.* As palmas do adulto embaixo das palmas da criança que se movimentarão para cima.

*Quero.* A palma da mão da criança para cima, move-se desde o peito para fora.

*Fazer.* Parecido ao sinal de “Fim”, exceto que a mão de baixo fecha-se como a de cima.

*Dar.* O sinal de “Querer” ao contrário.

*Colher.* Movimento da colher em direção ao rosto com uma mão – este movimento é feito com a mão em forma de concha sobre a outra mão.

*Bolacha.* A criança dá palmadinhas sobre o seu ombro. Agora poderão ser feitos sinais como:

Criança: “Eu quero (uma) bolacha (para) comer”.

Mãe: A mamãe vai dar (uma) bolacha para você.

Não é suficiente ensinar a criança com surdocegueira a só fazer sinais. Ela deve saber a que eles se referem e para que servem, porque quando os faz ela recebe uma grande resposta. Você deverá criar situações nas quais ela precisará fazer sinais. Assegure-se de que todos os que entrarem em contato com ela sabem fazer sinais, sabem respondê-los e utilizá-los com a criança.

Esta é uma expansão gradual do uso de sinais relacionando-os com as experiências diárias da criança. Os nomes soletrados das pessoas podem ser associados com símbolos especiais, vincular palavras como “mais para dentro, para cima, em cima,

“Este projeto é em parte assistido pelo Programa Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos, WATERTOWN, MASS.U.S.A. 22  
O Programa Hilton Perkins é subvencionado por uma doação da Fundação Conrad N. Hilton, de RENO, NEVADA-U.S.A.”

Texto original: Transtornos Sensoriais: El niño sordociego – Texto da apostila: Sordocegueira – Habilitación de niños sordociegos – Asociación de sordociegos del Uruguay – Ascuy 2000.



embaixo”; palavras de ação como “pular, correr, nadar” poderão ser introduzidas lentamente, de acordo com as necessidades da criança.

### **Treinamento visual**

O mais mínimo resquício de visão poderá ser de muita utilidade se pudermos ensinar a criança com surdocegueira a utilizá-lo. A visão se desenvolve usando-a, assim, está em nossas mãos proporcionar uma estimulação visual. Primeiro você deverá observar cuidadosamente quanto, o quê e onde vê. Depois, devemos utilizar esta informação como base do treinamento.

#### Etapa nº 1

##### **Atenção visual**

Para começar, incentive a criança a olhar o seu rosto utilizando algo brilhante, por exemplo, uma faixa na cabeça, papel prateado ao redor da armação dos óculos ou um batom com bastante brilho.

#### Etapa nº 2

##### **Enfocar e fixar**

Gradualmente, comece a manter a criança erguida, com um suporte para a cabeça se for necessário, de modo que comece a aprender sobre o mundo com uma postura correta (e para ajudar a fazer frente à preferência de manter-se inclinada). Atraia sua atenção para as suas mãos ou as mãos dela, colocando adesivos brilhantes ou espelhados na ponta dos seus dedos. Coloque um móvel brilhante onde você souber que ela poderá vê-lo (ilumine-o com uma lâmpada se for necessário) e movimente-o ao redor do ambiente, assim ela o observará desde diferentes lugares. Ilumine com uma lanterna a parede em um quarto escuro para estimulá-la a fixar-se nesta luz, a primeira das habilidades visuais que deve aprender.

#### Etapa nº 3

##### **Acompanhamento**

Devemos proporcionar estímulos que promovam a criança o acompanhamento de objetos brilhantes ou um foco de luz de um lado, de outro, ambos para cima ou ambos para baixo.

Utilize uma lanterna com a luz para a parede; ilumine uma área e quando a criança tiver prestado atenção, apague a lanterna e movimente o fecho de luz para um lugar diferente. Isto a ajudará a aprender a deslocar seu ponto de fixação de um lado para outro. Você poderá colocar uma fila de objetos brilhantes ou reflexivos em linha, no qual cada objeto irá se distanciando mais da criança. À medida que o fecho de luz



pousar em cada objeto obedecendo a ordem da fila, a criança aprenderá a focar a visão nos objetos que estão em distâncias diferentes.

#### Etapa nº 4

##### **Coordenação ocular**

A coordenação ocular deve ser estimulada convidando a criança a alcançar os brinquedos a sua direita e a sua esquerda com a mão paralela e logo com ambas as mãos, desta forma poderá olhar para um lado e para o outro, atravessando a linha média. A princípio, a distância entre os brinquedos deve ser pequena. Incentive-a a que alcance algum objeto que seja suficientemente grande para que tenha que utilizar ambas as mãos, por exemplo, uma bola grande ou um globo. Sobre bolhas de sabão e veja se a criança segue-as com o olhar e estende a mão para explorá-las.

As etapas de um a quatro são suficientes para incentivar a criança a adquirir as habilidades necessárias para fazer um melhor uso da visão residual. Devem ser ensinadas sistematicamente e praticadas regularmente.

#### Etapa nº 5 e nº 6

##### **Memória visual**

À medida que a criança progredir nestas etapas e em outras atividades, é importante utilizar as oportunidades para incentivá-la a “olhar” coisas que sejam acessíveis, à medida que cresce sua consciência e mobilidade. Se não pode aprender a “ver” e a reter imagens visuais, utilizará sua visão de modo mais eficiente, ou seja, para reunir informação.

##### **TREINAMENTO AUDITIVO: ESCUTAR**

Antes de desenvolver a consciência dos sons, deixe que ela sozinha tente identificá-los e reproduzi-los. É essencial aprender a escutar. A visão e a audição estimulam a faculdade de escutar, mas se os sons que a criança com surdocegueira escuta estão distorcidos por alterações e não estimulam o seu interesse, ela os ignorará e não aprenderá a escutar. Se não escutar, não será capaz de associar os sons com a sua fonte, assim saberá que os sons emitidos pelas pessoas são palavras e não saberá que ela pode emitir sons como as outras pessoas e que eles têm significado. É essencial que o treinamento auditivo inclua a estimulação de escutar e de produzir sons, esperando que finalmente os dois cheguem juntos, desta forma a criança será capaz de imitar os sons que escuta e aprender a falar.

#### Etapa nº 1

##### **Atenção auditiva**

É preciso ter algo para escutar. Desta forma, fale com o bebê próximo ao seu ouvido e coloque bastante tom emocional na sua voz. Observe se existe alguma mudança de

“Este projeto é em parte assistido pelo Programa Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos, WATERTOWN, MASS.U.S.A. 24  
O Programa Hilton Perkins é subvencionado por uma doação da Fundação Conrad N. Hilton, de RENO, NEVADA-U.S.A.”

Texto original: Transtornos Sensoriais: El niño sordociego – Texto da apostila: Sordocegueira – Habilitación de niños sordociegos – Asociacion de sordociegos del Uruguay – Ascuy 2000.



conduta quando fizer sons baixos ou talvez quando for uma voz de mulher ou de um homem, ou uma música, ou se o rádio está próximo dele.

## Etapa nº 2

### **Os sons de cada dia**

Quando estiver certa de que o bebê está escutando, observe a que distância escuta, se constantemente mostra consciência de sons, tais como, portas batendo, telefone tocando, ou simplesmente sons altos ou baixos. Se pudermos identificar os sons que interessam a ele teremos estabelecido um ponto de partida. À medida que aprender a reconhecer algumas das situações rotineiras, utilize frases específicas dando ênfase às palavras chaves, por exemplo, quando deitar o bebê diga “agora para baixo”; quando segurar o bebê diga “para cima” e assim sucessivamente. Assegure-se de que os sons que ele escuta são alegres e agradáveis.

Se ele usar um aparelho de audição, lembre que tal aparelho só amplia o som. Os sons deverão ter um significado e ser interessantes para lembrar deles e reconhecê-los. Somos nós que temos que estimular este interesse e criar situações que dêem aos sons significados para o bebê. Antes de falar com ele, capte sua atenção tocando-o no ombro, incentivando-o para que olhe para você ao mesmo tempo em que diz “escute”.

## Etapa nº 3

### **Vibrações**

Quando o bebê demonstrar que está começando a sentir os sons, deixe que ele sinta vibrações, por exemplo, do rádio e deixe que aprenda como ligá-lo e desligá-lo. Quando estiver trabalhando com ele e incentivando-o a escutar sons específicos, deixe que ele sempre escute o som, depois desligue durante uns segundos de modo que tenha tempo para mudar de “escutar a” para “escutar para”. Quanto maior o contraste entre os sons que ele ouvir, maior a probabilidade de que ele os sinta.

## Etapa nº 4

### **Distinguir sons**

Incentive-o a tentar localizar sons e ver se pode aprender a identificá-los entre, por exemplo, duas coisas que façam barulho, para ver qual das duas ouviu. A seguir, você deve ensiná-lo a escutar o objeto que está com você de modo que saiba quando chegar a vez de fazer barulho com o objeto que estiver com ele.

Nesta etapa, deveremos saber se está começando a reconhecer algumas das palavras em frases que utiliza regularmente, além de respondê-las. Mesmo que seja assim, é importante continuar fazendo sinais ao falar com ele, porque ele precisará dos sinais



para responder até que adquira a linguagem e isto pode levar mais tempo de acordo com seu desenvolvimento.

### Etapas nº 5 e 6

#### **Sons complexos**

Precisamos proporcionar sons cada vez mais específicos e, ao mesmo tempo, atrair a atenção do bebê para eles. Sons isolados (individuais) como alto/baixo, longo/curto, alto/baixo devem ser utilizados juntos e em seqüências curtas para desenvolver a habilidade de distinguir as séries mais complexas que estão contidas na linguagem. Devemos aproveitar cada oportunidade para incentivar o bebê durante estas etapas para escutar vários sons e descobrir de onde eles vêm, que objeto ou aparelho os produz.

#### **Treinamento auditivo:**

##### **Vocalização**

O bebê surdocego produz todos os sons que um bebê normalmente produz. No sentido de incentivá-lo a fazer estes sons e a desenvolvê-los, reproduza-os perto do seu ouvido. Se ele demonstrar que está ouvindo, incentive-o a imitar os sons e comece a alternar sons.

Se o bebê conseguir, mude o tom e tente dois sons juntos, um alto, um grave, e gradualmente faça com que a diferença seja menos óbvia. À medida que aprender cada tipo de vocalização incentive-o a imitar sons e alterne estes sons com ele. Observe qualquer novo som que ele faça e imite-o você mesma. Tudo isto são elos de uma corrente na qual você terá que trabalhar lentamente se quiser que ele tenha a habilidade de utilizar a linguagem falada.

À medida que a criança for controlando seus sons e for aproximando-os dos que você faz, continue utilizando a brincadeira de alternar, já que esta é a base da comunicação. Introduza alguns sons combinados para que ele os imite, como ba-ba-ba, ma-ma-ma. Coloque as mãos do bebê no seu rosto para que ele possa sentir como você move os lábios e os músculos do rosto para produzir os sons, enfatizando as mudanças que precisa fazer, por exemplo, ee-ee-ee mudar para ah-ah-ah. À medida que adquirir mais habilidade para copiar os sons que você fizer, poderá transformar em palavras os sons que têm significado, como por exemplo, mamãe, papai, porque poderá ligá-los aos símbolos ou aos sinais que conhece. O processo levará muito tempo e por esta razão é melhor começar com o método tátil de comunicação o mais rápido possível.



## CONCLUSÃO

A criança com surdocegueira não poderá aprender sem ajuda, mas o trabalho será cada vez mais fácil quando a comunicação tiver sido estabelecida. Sempre deveremos saber quando a criança está se comunicando pelo modo como está se comportando e devemos ser hábeis na hora de interpretar sua comunicação e responder. Por outro lado, o bebê deve acostumar-se a que nossas respostas estejam diretamente relacionadas com as suas ações, ou seja, quando chora porque tem fome, nós damos comida porque chorou, não pelo fato de sabermos que chegou o momento de comer. Uma vez que percebe que a comunicação não só influenciou na nossa conduta, mas agiu por si mesmo, é vital proporcionar a criança situações nas quais tenha que escolher por si mesma o modo de agir, ou seja, escolher uma bolacha ou um pedaço de bolo. Para a criança com surdocegueira tudo é muito fácil porque se escolhermos por ela estaremos negando o primeiro passo essencial em direção à sua independência, que com certeza é o nosso objetivo a longo prazo. E ainda que tenhamos que ser conscientes da necessidade de ajuda em algumas áreas específicas, não podemos esquecer que é a integração ou informação sensorial, junto com a habilidade de se comunicar e poder movimentar-se, que permite à criança com surdocegueira utilizar a sua independência.